



## TRABALHO E TOTALIDADE EXISTENCIAL EM LÚCIO CARDOSO (1942-1969)

Nélio Borges Peres<sup>1</sup>

**Resumo:** A pesquisa em andamento começou com a inquietação sobre o trabalho como fardo do qual os ‘mais espertos’ devem se livrar. Obtemos dados do artista e do funcionário Lúcio Cardoso a fim de entender a imagem que o mesmo criou sobre o trabalho. Consciente de que o trabalho não era um tema na obra do artista, o mesmo discorre sobre o mesmo em praticamente todas as suas criações fictícias. Em notas dispersas, publicadas entre 1943 e 1969 sob a forma de Diário, Lúcio comenta sobre o trabalho caracterizando-o como uma fatalidade à qual nenhuma espécie de ser vivo escapa, sendo que dela o escritor faz juízo para além do que se diz sobre a subsistência, considerando o problema do trabalho como labor a partir da ideologia do trabalho – o que, de fato, não se encontra registrado em seus romances, a não ser de forma indireta. O trabalho como *meio* em L. C. é um dado que ele não questiona, a não ser de forma indireta quando declara se chatear no trabalho que não dá prazer algum, apenas dinheiro. Não lhe interessa o uso ideológico que a esquerda e a direita fazia do trabalho. O trabalho como atividade de criação, ou seja, o trabalho como expressão de si, ao contrário, prendia completamente a atenção do escritor: o trabalho como uma obra de arte tal qual uma escultura feita a partir da pedra. Esta imagem do trabalho em Lúcio Cardoso remete à noção de práxis e o aproxima da imagem do artesão que, em Marx, significa a metáfora para caracterizar o trabalho como atividade criadora de sentido, cuja finalidade é a construção de uma obra que supere o tempo e a vida do próprio autor/criador e na qual este esteja identificado. Lúcio não denota ter consciência de pensar em termos marxistas, o que nos leva a considerar o significado da História em

---

<sup>1</sup> Coordenador do Projeto de Pesquisa. Mestre em História pela UNESP-Franca; Docente do curso de História da UEG Porangatu.



### III CONGRESSO ACADÊMICO-CIENTÍFICO Educação, Tecnologia e Interdisciplinaridade Unidade Universitária da UEG de Porangatu 01 a 04 de outubro de 2013

Marx, quando este afirma que o homem faz sua história mas não tem consciência de que o faz. Tal aproximação nos parece possível dado o modo com que ambos, Marx e Lúcio olham para o trabalho: como meio de subsistir, mas também como possibilidade de existência. No momento, a pesquisa está na leitura da edição que Écio Macedo compôs sob o título *Diários*. Trata-se da reunião de todos os textos escritos sob a forma de diários que Lúcio Cardoso compôs e publicou de forma dispersa ao longo da sua vida intelectual. O “Diário 0” traz informações sobre a formação e as leituras de Lúcio Cardoso, notas sobre o ‘homem subterrâneo’ de Dostoievski e comentários sobre a Bíblia. Crê-se que o método dialético é perfeitamente aplicável à análise em questão e que da leitura do “Diário 0” poder-se-á aproximar a ideia do sentimento, quer dizer, a visão de mundo (teoria) da prática laborativa do ofício de escritor e, a partir dela, compreender o posicionamento intelectual de Lúcio Cardoso (do artista) em relação a mentalidade que sua época imprimia sobre o trabalho.

**Palavras-chave:** História, Trabalho, Lúcio Cardoso